



OP-155MR-20
CÓD.: 7891182031134

Caderno de Testes PM-GO

500 Questões Gabaritadas

Língua Portuguesa	01
Realidade Ética, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Estado de Goiás	21
Noções de Direito Constitucional	31
Noções de Direito Processual Penal	45
Noções de Direito Administrativo	61
Noções de Direito Penal Militar	71
Noções de Direito Penal	87



AVISO IMPORTANTE



A Apostilas Opção **não** está vinculada as organizadoras de Concurso Público. A aquisição do material **não** garante sua inscrição ou ingresso na carreira pública.



Sua Apostila aborda os tópicos do Edital de forma prática e esquematizada.



Alterações e Retificações após a divulgação do Edital estarão disponíveis em **Nosso Site** na **Versão Digital**.



Dúvidas sobre matérias podem ser enviadas através do site: <https://www.apostilasopcao.com.br/contatos.php>, com retorno do Professor no prazo de até **05 dias úteis**.



PIRATARIA É CRIME: É proibida a reprodução total ou parcial desta apostila, de acordo com o Artigo 184 do Código Penal.



Apostilas Opção, a Opção certa para a sua realização.



CONTEÚDO EXTRA

Aqui você vai saber tudo sobre o Conteúdo Extra Online



Para acessar o **Conteúdo Extra Online** (*vídeoaulas, testes e dicas*) digite em seu navegador: www.apostilasopcao.com.br/extra



O **Conteúdo Extra Online** é apenas um material de apoio complementar aos seus estudos.



O **Conteúdo Extra Online** **não** é elaborado de acordo com Edital da sua Apostila.



O **Conteúdo Extra Online** foi tirado de diversas fontes da internet e **não** foi revisado.



A Apostilas Opção **não** se responsabiliza pelo **Conteúdo Extra Online**.



CADERNO DE QUESTÕES

Língua Portuguesa	01
Realidade Ética, Social, Histórica, Geográfica, Cultural, Política e Econômica do Estado de Goiás	21
Noções de Direito Constitucional	31
Noções de Direito Processual Penal	45
Noções de Direito Administrativo	61
Noções de Direito Penal Militar	71
Noções de Direito Penal	87

LÍNGUA PORTUGUESA

1. (PM-GO – ASPIRANTE DA POLÍCIA MILITAR – FUNRIO – 2017)

TEXTO III



Disponível em: <http://tirasarmandinho.tumblr.com/>. Acesso em: 16 nov. 2016.

Ao escolher o assunto **poder** e considerá-lo como a droga que mais vicia e causa danos à sociedade, o aluno interpretou o tema do trabalho de forma

- a) paradoxal.
- b) antitética.
- c) hiperbólica.
- d) redundante.
- e) metafórica.

(PM-GO – ASPIRANTE DA POLÍCIA MILITAR – FUNRIO – 2017) Leia o texto a seguir e responda as questões 2, 3, 4 e 5.

Papa denuncia a resignação da Igreja perante o narcotráfico

Em visita à cidade de Morelia, capital do Michoacán, o Papa pediu aos sacerdotes para não caírem na tentação de se resignarem perante o tráfico de droga e a corrupção

No penúltimo dia da sua visita ao México, o Papa Francisco deslocou-se a Morelia, capital do Estado de Michoacán, naquele que é um dos principais redutos de tráfico de droga no México. O Papa Francisco apelou aos sacerdotes para que não se resignassem à violência e corrupção que têm alimentado uma década sangrenta – cerca de 100 mil mortos contabiliza dos nos últimos dez anos –, e que o governo tem sido incapaz de parar. Guerras entre gangues têm dilacerado o Michoacán, onde execuções e sequestros são frequentes, sendo que só nos últimos três meses registaram-se 290 homicídios.

Que tentação pode vir de ambientes dominados pela violência, pela corrupção, pelo tráfico de droga, pelo desprezo pela dignidade humana, pela indiferença ao sofrimento e à insegurança? Que tentação enfrentamos perante esta realidade que parece irremediável? Acho que a podemos definir como resignação [...], afirmou o Papa perante cerca de 30 mil padres, freiras e seminaristas no Estádio Venustiano Carranza, segundo informações da Reuters.

O Papa fez ainda um apelo aos sacerdotes para que estes não se fechem nas suas igrejas, mas que, ao invés disso, demonstrem uma atitude ativa que permita ajudar as pessoas que estão em sofrimento. *A resignação é uma das armas preferidas do diabo! A resignação não só nos paralisa, como também nos prende nas nossas sacristias e na nossa aparente segurança. A resignação não só nos impede de realizar projetos, como também nos impede de correr riscos e de transformar as coisas [...], afirmou.*

Nas ruas de Morelia, o entusiasmo pela visita do Papa é enorme. *É um milagre [o Papa Francisco] ter escolhido vir aqui para levantar os nossos espíritos,* afirmou à Reuters, Maria Hernandez, doméstica de 66 anos. Ao longo do dia, o Papa irá ainda visitar a catedral na baixa da capital do Estado do Michoacán e irá se encontrar com grupos de jovens.

A visita de cinco dias do Papa ao México termina amanhã, quando o Pontífice vai visitar a cidade de Juárez [...]. Situada na fronteira americana, Juárez é uma cidade caracterizada pela violência e pelas condições miseráveis que milhares de imigrantes enfrentam na sua tentativa de chegar aos Estados Unidos.

Disponível em: <https://www.publico.pt/mundo>. Acesso em: 16 fev. 2016. (Adaptação)

2. Situada na fronteira americana, Juárez é uma cidade caracterizada pela violência e pelas condições miseráveis **que** milhares de imigrantes enfrentam na sua tentativa de chegar aos Estados Unidos.[...] (l.42-45)

Na frase destacada, o conectivo **que** foi empregado a fim de estabelecer uma coesão anafórica, através da qual é retomado o seguinte termo:

- a) cidade.
- b) cidade caracterizada.
- c) violência e condições miseráveis.
- d) condições miseráveis.
- e) violência.

3. No Texto II, há o predomínio da *narração*, como se pode comprovar através do seguinte exemplo:

- a) “Guerras entre gangues têm dilacerado o Michoacán [...]” (l.9-10)
- b) “Acho que a podemos definir como resignação [...]”(l.18-19)
- c) “A resignação é uma das armas preferidas do diabo!” (l.27)
- d) “Nas ruas de Morelia, o entusiasmo pela visita do Papa é enorme.” (l.33-34)
- e) “[...] Juárez é uma cidade caracterizada pela violência [...]”(l.42-43)

4. Analisando-se os discursos presentes no Texto II, observa-se a presença do discurso direto, empregado com a finalidade de se reproduzirem

- a) pontos de vista do autor.
- b) diálogos do Papa com os fiéis.
- c) falas de modo fidedigno.
- d) depoimentos dos leitores.
- e) objeções dos imigrantes.

5. Considerando-se os modos de organização textuais presentes no Texto II, bem como a sua intencionalidade, é possível defini-lo como um(a)

- a) conto.
- b) entrevista.
- c) crônica.
- d) notícia.
- e) artigo.

(PM-GO – ASPIRANTE DA POLÍCIA MILITAR – FUNRIO – 2017)

Leia o texto a seguir e responda as questões 6, 7, 8, 9, e 10.

O tráfico internacional de drogas

O tráfico internacional de drogas ilícitas é um fenômeno que já nos acompanha há um certo tempo. Desde o início dos anos 80 presenciamos a escalada de crimes relacionados à comercialização clandestina da droga, além do consumo desenfreado e da verdadeira economia paralela que o tráfico foi capaz de gerar neste tempo todo. Seu crescimento está intimamente relacionado à crise econômica mundial, que, ao provocar a queda dos

5 preços de produtos da economia tradicional, forçam os agricultores empobrecidos de alguns países a produzir a coca, produto de rentabilidade altíssima.

O narcotráfico, desse modo, chega até mesmo a influenciar as economias dos países produtores de coca. É a América Latina a principal produtora de cocaína, em especial Peru, Bolívia e Colômbia, com produções que abastecem constantemente os Estados Unidos e Europa. A corrupção em tomo deste comércio ilegal é

10 generalizada, sendo que nenhum setor destas sociedades está totalmente desligado deste comércio.

De fato, o montante de dinheiro aplicado ao tráfico de drogas é superado mundialmente apenas pelo tráfico de armas, sendo até mesmo mais lucrativo que o comércio de petróleo. Nos últimos 30 anos, cresceu espetacularmente, apesar da intensa repressão promovida especialmente pelo governo dos Estados Unidos.

Estima-se que o dinheiro aplicado neste comércio ilícito atinja a soma de 500 bilhões de dólares, sendo que

15 os custos de produção e de transporte, incluindo nesta conta os subornos, constituem números irrisórios a serem descontados do lucro, pelo simples fato da atividade permanecer totalmente clandestina, o que equivale a dizer que, as grandes apreensões de droga que povoam a mídia em geral, muitas vezes, não constituem um grande revés para o produtor ou traficante profissional.

A base para um comércio tão rentável pode ser encontrada na explosão do consumo e da popularização da

20 droga, especialmente nos países desenvolvidos. Entre os setores da sociedade que constituem o principal alvo deste comércio encontram-se aqueles mais golpeados pela falta de perspectivas, como a juventude condenada ao desemprego crônico e à falta de esperanças, assim como os filhos das classes abastadas que sentem a decomposição social e moral.

O tráfico foi sempre um negócio capitalista, organizado como uma empresa estimulada pelo lucro,

25 favorecendo, ao mesmo tempo, o sistema financeiro mundial, que sempre necessita de dinheiro, e, ao processar dinheiro vindo da droga, torna-se tão somente um ente especulativo, desvinculando-se da economia produtiva, drenando recursos e interesses correspondentes ao desenvolvimento econômico real e à produção. Assim, os narcodólares atuam nas duas pontas da cadeia de eventos do tráfico, retirando dinheiro "limpo" de circulação, inibindo investimentos em projetos sérios de crescimento, desenvolvimento, e

30 alimentando, por outro lado, o desemprego e a decadência que forçam o aumento do consumo.

SANTIAGO, Emerson. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/drogas/trafico-internacional-de-drogas/>>.

Acesso em: 16 nov. 2016.

6. Entre os seguintes trechos retirados do Texto I, assinale aquele em que o autor utilizou apenas a linguagem denotativa:

- a) ...o dinheiro aplicado neste comércio ilícito... (l. 14)
- b) ... apreensões de droga que povoam a mídia... (l. 17)
- c) ...na explosão do consumo e da popularização da droga... (l. 19-20)
- d) ... aqueles mais golpeados pela falta de perspectiva... (l. 21)
- e) ...drenando recursos e interesses correspondentes... (l. 27)

7. Segundo o texto lido, o narcotráfico torna-se um comércio altamente lucrativo devido à/ao

- a) decadência moral.
- b) clandestinidade.
- c) desemprego crônico.
- d) suborno de autoridades.
- e) economia tradicional.

8. No trecho “[...] as grandes apreensões de droga que povoam a mídia em geral, muitas vezes, não constituem um grande **revés** para o produtor ou traficante profissional” (l. 17-18), a palavra **revés** significa

- a) trabalho.
- b) retrocesso.
- c) confusão.
- d) prejuízo.
- e) permuta.

9. O emprego de **marcas linguísticas** que incluam o leitor no texto é uma estratégia argumentativa comumente empregada com a finalidade de provocar uma maior aproximação com o enunciador e uma consequente adesão às ideias por ele defendidas.

No Texto I, tal recurso pode ser observado através do seguinte trecho:

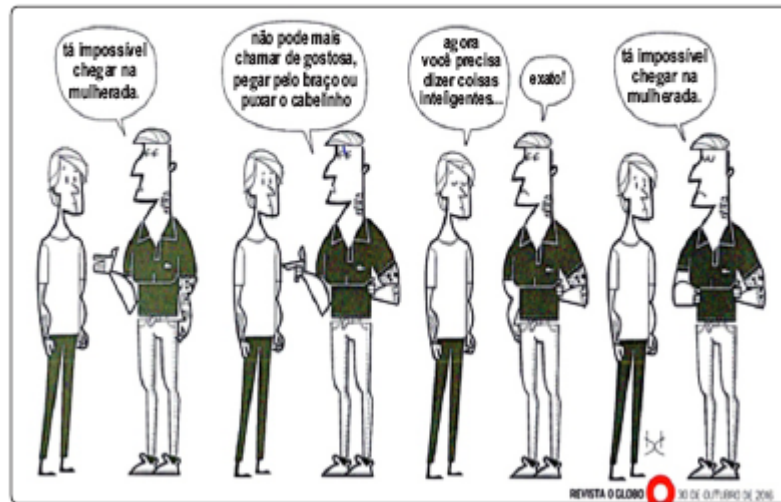
- a) “Desde o início dos anos 80 presenciamos a escalada de crimes[...]”(l. 1-2)
- b) “Seu crescimento está intimamente relacionado à crise econômica mundial[...]”(l. 4)
- c) “A corrupção em torno deste comércio ilegal é generalizada[...]”(l. 9-10)
- d) “[...] cresceu espetacularmente, apesar da intensa repressão promovida[...]”(l. 12-13)
- e) “[...] os filhos das classes abastadas que sentem a decomposição social[...]”(l. 23-24)

10. No Texto I, defende-se que o crescimento do tráfico internacional de drogas ilícitas tem como principal motivação, o/a

- a) consumo desenfreado de drogas.
- b) crise econômica mundial.
- c) pobreza dos agricultores.
- d) crescimento da América Latina.
- e) favorecimento do sistema capitalista.

(PM-GO – SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR – FUNRIO – 2017)
 Leia o texto a seguir e responda as questões 11, 12, 13 e 14.

TEXTO II



11. No que se refere ao *tipo de linguagem* empregado no texto de Bruno Drummond, é **CORRETO** afirmar que variedade padrão

- a) predomina, visto que a situação exige.
- b) é adequada, pois os personagens são cultos.
- c) não é necessária, porque a situação é informal.
- d) deveria ter sido exclusiva, devido ao gênero textual adotado.
- e) não deve ser usada, pois os personagens estão dialogando.

12. A reclamação do rapaz sobre a impossibilidade de abordar as mulheres por quem ele se interessa leva seu interlocutor, o outro rapaz com quem conversa, a fazer um comentário, que denota

- a) visível desinteresse pelo assunto.
- b) falta de entendimento da questão.
- c) postura agressiva com o interlocutor.
- d) alívio por não enfrentar o mesmo problema.
- e) percepção das mudanças culturais em curso.

13. O uso do termo mulherada por um dos rapazes é coerente com seus valores em relação às mulheres, ou seja, ele atribui a elas características

- a) massificadas.
- b) individualizadas.
- c) personalizadas.
- d) divertidas.
- e) elogiosas.

14. O Texto II apresenta um breve diálogo entre dois jovens rapazes, cuja interpretação precisa levar em conta o contexto social e cultural em que eles estão inseridos.

Considere as linguagens verbal e não verbal e, entre as opções a seguir, assinale aquela que apresenta sentido coerente para a mensagem do cartunista Bruno Drummond.

a) O rapaz que inicia a conversa faz uma queixa sem base sustentável no comportamento feminino engajado e contemporâneo.

b) O rapaz que se queixa não reconhece o potencial ofensivo das “cantadas” e não tem capacidade de adequá-las ao novo comportamento feminino.

c) A musculatura desenvolvida, as tatuagens e as roupas justas da moda são atrativos masculinos indispensáveis para despertar o interesse feminino.

d) A finalização do diálogo comprova o grau de convencimento do argumento usado por um dos rapazes para alterar a cultura machista vigente.

e) Ao concordar com o argumento do interlocutor, o rapaz que se queixa mostra estar convencido da sua capacidade de persuasão perante as mulheres.

(PM-GO – SOLDADO DA POLÍCIA MILITAR – FUNRIO – 2017)

Leia o texto a seguir e responda as questões 15, 16, 17, 18 e 19.

TEXTO I

Cidadania: Lei Maria da Penha completa 10 anos

A Lei Maria da Penha (Lei 11.340), sancionada em 7 de agosto de 2006, completa dez anos de vigência. Ela foi criada para combater a violência doméstica e familiar, garante punição com maior rigor dos agressores e cria mecanismos para prevenir a violência e proteger a mulher agredida.

Desde 1988 a Constituição brasileira já trazia o princípio da igualdade entre homens e mulheres, em todos os campos da vida social. O artigo 226 diz que “o Estado assegurará a assistência à família na pessoa de cada um dos que a integram, criando mecanismos para coibir a violência no âmbito de suas relações”. A inserção desse artigo atribuiu ao Estado a obrigação de intervir nas relações familiares para coibir a violência, bem como de prestar assistência às pessoas envolvidas. No entanto, os casos de violência contra a mulher eram considerados de menor potencial ofensivo e a punição dependia muito da interpretação do juiz.

Até 2006, havia um massivo arquivamento de processos de violência doméstica. Eram comuns casos em que agressões físicas foram punidas apenas com o pagamento de cestas básicas. Ou ainda, situações fatais, em que o agressor mata a mulher e tem sua responsabilidade diminuída: a mulher cometeu adultério e o marido acaba sendo absolvido na Justiça por estar defendendo a sua honra ou o assassino que cometeu “um homicídio passional” por ciúmes não é devidamente penalizado.

Nesse contexto, muitas brasileiras não denunciavam as agressões porque sabiam que seriam ignoradas pelas autoridades e os companheiros não seriam punidos. Outros fatores também contribuem para que a mulher não consiga sair da relação com o agressor: ela é ameaçada e tem medo de apanhar de novo ou morrer se terminar a relação, ela depende financeiramente do companheiro, tem vergonha do que a família e amigos vão achar, acredita que o agressor vai mudar e que não voltará a agredir ou pensa que a violência faz parte de qualquer relacionamento.

A Lei Maria da Penha, amparada no artigo 226 e em acordos internacionais, altera o Código Penal e aumenta o rigor nas punições para agressões de pessoas próximas. A lei tirou da invisibilidade e inovou ao tratar a violência doméstica e de gênero como uma violação de direitos humanos.

A Lei 11.340 configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial:

I – no âmbito da unidade doméstica, compreendida como o espaço de convívio permanente de pessoas, com ou sem vínculo familiar, inclusive as esporadicamente agregadas;

II – no âmbito da família, compreendida como a comunidade formada por indivíduos que são ou se consideram aparentados, unidos por laços naturais, por afinidade ou por vontade expressa;

III – em qualquer relação íntima de afeto, na qual o agressor conviva ou tenha convivido com a ofendida, independentemente de coabitação.

Entre as inovações, está a velocidade no atendimento aos casos. Depois que a mulher apresenta queixa na delegacia de polícia ou à Justiça, o juiz tem o prazo de até 48 horas para analisar a concessão de proteção. Além disso, a Lei Maria da Penha ampara a mulher dentro e fora de casa. Também considera a agressão psicológica e patrimonial como violência doméstica e familiar contra a mulher, ou seja, abrange abusos que não deixam marcas no corpo.

A aplicação da lei Maria da Penha contempla ainda agressões de quaisquer outras formas, do irmão contra a irmã (família); genro e sogra (família, por afinidade); a violência entre irmãs ou filhas (os) e contra a mãe (família).

Apesar de significar um marco na questão da violência doméstica, ainda falta muito para a violência contra a mulher terminar. A Lei Maria da Penha precisa ser implementada nos Estados de forma eficiente. Além disso, é preciso mudar a cultura de violência e o machismo da sociedade brasileira. Uma questão que demanda educação, trabalho e tempo.

CUNHA, Carolina, **Novelo Comunicação**, 19 ago. 2016, UOL Vestibular, Atualidades. (Adaptação)